

# Falta dinheiro e obra do aeroporto para

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

DANIELA MARTINS - 29/01/2007

*Gerentes do consórcio das obras se reuniram com empreiteiras para discutir a paralisação*

**C**om apenas 40% do projeto concluído, as obras de expansão do Aeroporto de Vitória, que estão atrasadas há mais de um ano, estão paralisadas novamente. O motivo seria o desequilíbrio financeiro causado após a auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU).

Os gerentes do consórcio – formado pelas empresas Camargo Correa, Mendes Júnior e Estaco – se reuniram na tarde de ontem com trabalhadores e subempreiteiras para informar sobre a paralisação das obras, que custam R\$ 337 milhões.

Desde setembro do ano passado, a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero) está retendo de 12% a 20% nas faturas emitidas pelo consórcio, seguindo a orientação imposta pelo TCU, que apontou superfaturamento de preços na obra.

Procurado pela reportagem do jornal **A Tribuna** na tarde de ontem, os dirigentes do consórcio preferiram não falar sobre o assunto. De um montante de R\$ 140 milhões destinados para este ano, a Infraero informou que só foram repassados às empresas R\$ 28 milhões.

Apesar de não receber um comunicado oficial, o gerente de Empreendimentos do aeroporto de Vitória, José Roberto Jung, disse ontem que ouviu comentários de que o consórcio estaria articulando uma suspensão das atividades, visto que a retenção dos valores ocasionou um desequilíbrio financeiro.

Ele ainda lembrou que as medidas impostas pelo TCU impactaram no ritmo das obras, que começaram em 2005. A conclusão era prevista para o final deste ano. “Certamente, ocorreu um descontrole financeiro”, disse Jung.

Depois do contingenciamento dos recursos pelo governo federal e a auditoria do TCU – que resultou em duas paralisações das obras do aeroporto, em 2006 –, os técnicos da Infraero anunciaram a finalização do projeto para o final de 2008.

No relatório emitido pelo TCU, os auditores examinaram 20 itens do contrato. Pelos cálculos, a Infraero chegou a pagar preços entre 11% e 357% maiores que do mercado, o que daria uma média de 34,07%.

“Fizemos uma pesquisa de mercado. No final das contas, ficamos angustiados porque somos técnicos. Não se sabe se é problema técnico, político ou jurídico”, desabafou Jung.



**As obras de ampliação do Aeroporto de Vitória já foram paralisadas duas vezes**

## Paralisação atinge projetos

A paralisação das obras de expansão do Aeroporto de Vitória poderá comprometer dois outros grandes projetos, desenvolvidos entre a iniciativa pública e privada: o Centro de Eventos, cujo edital de licitação está em fase de conclusão; e o Terminal de Cargas, a ser construído na rodovia Norte-Sul.

Considerado um assunto importante a ser tratado pela bancada federal – pois há recursos previstos dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal –, o secretário de Estado do Desenvolvimento, Guilherme Dias, ressaltou que a expansão do Aeroporto de Vitória é um projeto estratégico para o Espírito Santo.

“O ritmo das obras já era preocupante, pois estava fora do cro-

nograma original. A construção da segunda pista e do terminal de passageiros é indispensável para o fluxo de negócios no Estado. Caso ocorra a paralisação, haverá sérios prejuízos. O aeroporto hoje não atende adequadamente – e por isso precisa ser expandido – e há ainda outros projetos a serem desenvolvidos”, ressaltou o secretário.

Para o engenheiro e conselheiro do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-ES) Jorge Luiz e Silva, a paralisação do projeto poderá aumentar os custos das empresas na hora de retomar as obras.

“Estão indo para a terceira paralisação das obras. A partir daí, o custo fica mais caro”, desabafou o engenheiro.